

Candidato usa franquia da ECT no Senado

Jorge Vasconcellos

O serviço de franquia da agência do Correios e Telégrafos do Senado Federal foi utilizado indevidamente na segunda-feira passada, com o envio de sete mil 106 correspondências particulares. Elas foram emitidas pela Chapa Consolidação, concorrente à composição do Conselho Regional de Administração do DF (CRA/DF), e destinadas aos eleitores. O autor da denúncia é o conselheiro efetivo do CRA, Martinho Coura, um dos que receberam as correspondências.

Para dar respaldo à denúncia, Martinho exibiu a mensagem que recebeu da Chapa Consolidação. Ela está com o carimbo "franqueado-contrato da ECT e Senado Federal". Mesmo não sendo candidato à composição do Conselho, Martinho fez questão de denunciar por achar absurdo o fato de um serviço, que custa cerca de Cr\$ 400 mil, ser pago com o dinheiro público.

Ninguém da Consolidação assumiu o envio das correspondências. Um dos membros, Carlos Alberto, que é administrador do Tribunal de Contas da União (TCU), disse que nem sabia que sua legenda havia mandado mensagens ao eleitorado. "Juro que não sei de onde partiu isso". Estou sempre reunido com meus correligionários, e nenhum deles sabe do assunto.

Além de Carlos Alberto, os membros da Consolidação são o professor da Faculdade Católica e administrador na Asbace, Ronei Martinelli; o administrador na Eletronorte e Presidência da República, José Donato; a consultora de empresas e administradora na Câmara dos Deputados, Ilda Magalhães; o administrador no CNPq, Sérgio Chamon; o administrador no Tesouro Nacional, Norberto Diedrichs e a administradora também no Tesouro, Gilce Antunes. A questão foi parar no gabinete do senador Maurício Correa (PDT-DF), e o assessor parlamentar Edvaldo Vasconcelos já iniciou investigações para saber qual foi o senador que autorizou o ato ilícito.